

Trabalhos Científicos

Título: Perfil Econômico Das Afecções Respiratórias Na População Pediátrica Brasileira: Análise Da Incidência E Mortalidade Por Região

Autores: BEATRICE MARTINS DA COSTA E SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), YNE KÍVIA DIKAUÁ SANTOS FEITOSA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ANA JÚLIA XAVIER DE MENDOZA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), ARTHUR DOS SANTOS SENA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), EDUARDO GERMANO TEXEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), KLAYTON MOURA SARAIVA FILHO (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), HENRY MARTINS SOARES FORTES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), PEDRO PINHEIRO BARROS (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO), MARINA MONTEIRO E SILVA ROCHA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: Afecções respiratórias apresentam elevadas taxas de morbimortalidade em escala global, contribuindo para o aumento da mortalidade infantil e gerando numerosas despesas aos sistemas de saúde. Nesse sentido, faz-se necessária a compreensão da epidemiologia associada à problemática em questão. Objetivo: Analisar a incidência das internações, a mortalidade e os custos hospitalares das doenças respiratórias, em cada região, na população pediátrica brasileira em um período de 10 anos. Métodos: Foram coletadas, na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), informações que concernem ao número de internações, taxa de mortalidade e valor total gasto com cada uma das afecções estudadas, no período de 2011 a 2020. As doenças analisadas foram divididas em sete categorias. Resultados: Com relação aos gastos, a região que teve mais despesas com as doenças em questão foi o Sudeste, com 37,9% dos gastos de todo o país. A afecção mais custosa ao sistema de saúde brasileiro no período estudado foi a pneumonia, sendo responsável por 59,2% do custo total. Foi-lhe atribuída também a maior parte das internações, com índices cerca de 3x maiores que a asma, a qual está em segundo lugar. No tocante à mortalidade, no entanto, a maior taxa cabe à categoria “outras doenças do aparelho respiratório”, de modo que a pneumonia passa ao segundo lugar em todas as regiões - com exceção da região Sul, na qual bronquiectasia está em segundo-, com taxas de mortalidade cerca de 8x inferiores à categoria na liderança. Conclusão: Concluímos que, pelas características da pneumonia, como sua alta incidência, esta afecção acaba sendo mais onerosa ao sistema de saúde do Brasil, comportamento que se repete ao analisar cada região individualmente. Ademais, as regiões que tiveram uma maior oneração diante das afecções, não apresentaram, segundo os dados analisados, maior resolutividade em todas as doenças em questão.